

LIGAS ACADÊMICAS DE MEDICINA: EXTENSÃO DAS CIÊNCIAS MÉDICAS À SOCIEDADE

*Pedro Tadao Hamamoto Filho¹
Vinicius Cunha Venditti²
Cristiano Claudino Oliveira²
Henrique Claudio Vicentini²
Silvana Artioli Schellini³*

RESUMO

Ligas Acadêmicas (LAs) são entidades estudantis destinadas ao aprofundamento em determinada área do conhecimento para sanar demandas sociais. O contato dos estudantes com a comunidade lhes permite atuar como agentes de transformação social e lhes propicia a oportunidade de atender a indagações profissionais. A Faculdade de Medicina de Botucatu, da Universidade Estadual Paulista (FMB/UNESP), possui 17 LAs que desenvolvem diversas atividades no município de Botucatu e região. Acredita-se que esta inserção das LAs na comunidade contribui com a transformação da relação entre universidade e sociedade. As LAs, entretanto, não podem ser simples sociedades científicas para especialização precoce dos estudantes. Para evitar este risco, as LAs precisam ser avaliadas para que se garanta articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando à melhoria do Sistema Único de Saúde brasileiro. Neste artigo, apresentamos as LAs da FMB/UNESP como exemplos de extensão universitária em que o conhecimento científico é utilizado a serviço da sociedade, ponderando-se, por outro lado, a importância de que não reforcem vícios acadêmicos, mas aperfeiçoem a relação entre Universidade e comunidade.

Palavras-chave: Relações comunidade-instituição. Medicina. Estudantes de Medicina. Educação médica.

MEDICAL ACADEMIC LEAGUES: EXTENDING MEDICAL SCIENCE TO SOCIETY

ABSTRACT

Academic Leagues (AL) are student organizations directed led to study a specific knowledge area in order to help solving social demands. The contact of students with the community allows them to act as agents of social change and gives them the opportunity to attend professional queries. Botucatu Medical School from São Paulo State University

¹ Médico-residente de Neurocirurgia, Departamento de Neurologia, Psicologia e Psiquiatria – Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

² Alunos de graduação em Medicina – Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

³ Professora Titular, Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço – Faculdade de Medicina de Botucatu – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”

has 17 AL which develop various activities in Botucatu and the surrounding region. This insertion of AL in the community may contribute in changing the relationship between universities and society. AL, however, cannot be scientific societies for precocious students' specialization. To avoid this risk, AL must be evaluated to ensure that teaching, research and university extension are linked. This waySo, AL may contribute to the improvement of Brazilian Unified Health System. In this article we present ALs' activities as examples of scientific knowledge in service of society. We also defend AL as ways of improving community institutional relations, and not reinforcement of university's bias.

Keywords: Community institutional relations. Medicine. Students, medical. Education, medical.

LIGAS ACADÉMICAS DE MEDICINA: EXTENSIÓN DE LAS CIENCIAS MÉDICAS A LA SOCIEDAD

RESUMEN

Ligas Académicas (LAs) son entidades estudiantiles destinadas a la profundización en determinada área del conocimiento para sanar demandas sociales. El contacto de los estudiantes con la comunidad les permite actuar como agentes de transformación social y les propicia la oportunidad de atender a indagaciones profesionales. La Facultad de Medicina de Botucatu, de la Universidad Estadual Paulista (FMB/UNESP), posee 17 LAs que desarrollan actividades en el municipio de Botucatu y región. Se cree que esta inserción de las LAs en la comunidad contribuye con la transformación de la relación entre universidad y sociedad. Las LAs, entretanto, no pueden ser simples sociedades científicas para especialización precoz de los estudiantes. Para evitar este riesgo, las LAs precisan ser evaluadas para que se garantice la articulación entre las actividades de la enseñanza, enseñanza, pesquisa y extensión, visando la mejoría del Sistema Único de Salud brasileño. En este trabajo, mostramos las actividades de las LAs como ejemplos del conocimiento científico en beneficio de la comunidad, desde que las LAs no contribuyan con las imperfecciones universitarias.

Palabras-clave: Relaciones comunidad-institución. Medicina. Estudiantes de Medicina. Educación médica.

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista (FMB/UNESP), adota o conceito de que Ligas Acadêmicas (LAs) são entidades primordialmente estudantis coordenadas por um grupo de estudantes dedicados a se aprofundarem em alguma área do conhecimento a fim de sanar demandas da população ([HAMAMOTO FILHO et al., 2007](#)).

Muitas são as razões que podem levar à formação de uma LA. Na área médica, a primeira LA brasileira foi a Liga de Combate a Sífilis, criada em 1920 na Faculdade de

Medicina da Universidade de São Paulo ([BURJATO JÚNIOR, 1999](#)). Na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, a criação da primeira LA ocorreu em 1957, com a finalidade de os estudantes colocarem em prática os conhecimentos adquiridos no curso médico, indo além dos muros institucionais, em prol da saúde na comunidade ([PERES, 2006](#)). Já na FMB/UNESP, a primeira LA foi a Liga do Trauma, criada em 1996, a propósito da fragilidade do currículo médico no tema à época.

A consolidação das LAs deu-se nos anos da ditadura militar, com o questionamento da essência universitária e do direcionamento dos avanços do conhecimento ([TORRES et al., 2008](#)). A Constituição de 1988, ao prever a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contribuiu para o delineamento de um espectro de ação das LAs em que, para cumprir seu objetivo de aprofundamento no conhecimento para sanar demandas sociais, torna-se necessário desenvolver integradamente ensino, pesquisa e extensão.

Numa ampliação do conceito de LA, [Torres et al. \(2008\)](#), defendem que as Ligas devem configurar espaços de atuação do aluno junto à comunidade como agente de promoção à saúde e transformação social, isto é, o aluno ultrapassa os objetivos da prática médica e reconhece os atores do processo saúde-doença, desenvolvendo conhecimento científico simultaneamente ao exercício da cidadania.

Por outro lado, o envolvimento de estudantes em atividades extracurriculares, como LAs, representa uma tentativa de integrar-se com colegas e de atender a indagações profissionais ([NOGUEIRA-MARTINS; NOGUEIRA-MARTINS; TURATO, 2006](#); [PERES, 2006](#); [KARA-JOSÉ et al., 2007](#)), além de serem uma estratégia de socialização e mecanismo de adaptação e combate ao estresse ([VIEIRA, 2004](#)).

Apresentamos, a seguir, as LAs da FMB/UNESP e algumas de suas atividades como exemplos do conhecimento médico-científico em prol da qualificação da saúde da comunidade. Defendemos também a importância de que estejam sempre orientadas para o conceito de LA adotado como norteador de suas práticas, de modo que realmente se configurem campos de extensão universitária, e não réplicas das falhas do âmbito acadêmico.

As Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina de Botucatu

Existem hoje 17 LAs na FMB/UNESP. São elas: Anestesiologia, Dor e Cuidados Paliativos, Câncer, Cirurgia, Coloproctologia, Coração, Dermatologia, Diabetes Mellitus, Geriatria e Gerontologia, Medicina Intensiva, Neurociências, Pediatria, Pneumologia, Saúde da Mulher, Saúde Mental, Saúde Sexual e Reprodutiva, Transplantes e Trauma.

Todas são vinculadas ao Conselho das Ligas Acadêmicas (CONLIGAC), dirigido pelo Centro Acadêmico Pirajá da Silva (CAPS). O CONLIGAC, portanto, reúne representantes das 17 LAs e membros deste centro acadêmico. Seu coordenador possui assento na Comissão Permanente de Extensão Universitária, representante local da Pró-Reitoria de Extensão da UNESP. O conselho faz reuniões periódicas, tem regimento próprio e é um espaço de socialização de experiências entre as LAs, além de propiciar o

planejamento de ações conjuntas e integradas e de negociação de conflitos de interesse entre as LAs.

Nas LAs, estudantes recebem aulas teóricas sobre assuntos de interesse, organizam cursos e simpósios, desenvolvem projetos de pesquisa e participam de atividades junto a serviços médicos e à comunidade. As LAs são dirigidas por estudantes sob supervisão de um orientador docente o qual deve ter papel ativo nos trabalhos da Liga, participando de seus projetos e dispondo de tempo para se dedicar a este trabalho, uma vez que sua função não se restringe ao oferecimento de aulas teóricas.

Cada LA possui um estatuto, no qual constam todas as normas de funcionamento da mesma, como diretoria, número de membros e parâmetros para ingresso à LA. Além disso, cada uma é vinculada a algum departamento de ensino da FMB/UNESP. Anualmente, devem produzir um relatório de atividades referente ao ano anterior. Este relatório serve de objeto de análise para o Programa de Avaliação das Ligas Acadêmicas, realizado também anualmente com o objetivo de identificar falhas e apontar melhorias a serem implementadas ([HAMAMOTO FILHO et al., 2009](#)). A criação de novas LAs só se dá com a aprovação do projeto pelo CONLIGAC, que o referencia à Comissão Permanente de Extensão Universitária ([HAMAMOTO FILHO et al., 2010](#)).

Atividades extensionistas desenvolvidas pelas Ligas Acadêmicas

É grande a inserção das LAs na comunidade de Botucatu.

É frequente a participação em campanhas de promoção e prevenção à saúde, tais como o Dia Mundial de Combate ao Fumo, Dia Sem Acidentes (na semana no trânsito), Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele, Dia Mundial de Combate à AIDS, Dia Nacional do Idoso, entre outras. Nessas campanhas, estudantes participam fornecendo informações à população e, eventualmente, auxiliam no diagnóstico precoce de alterações da saúde. Os cenários para o desenvolvimento das atividades são variados: unidades básicas de saúde, praças públicas, escolas de ensino primário e secundário, o Centro de Saúde Escola da FMB/UNESP e o próprio Hospital das Clínicas (HC).

Anualmente, o CAPS (Centro Acadêmico Pirajá da Silva) realiza uma tradicional Feira de Saúde no centro da cidade. As LAs participam abordando, principalmente, a promoção da saúde e a prevenção de doenças e diagnóstico precoce das mesmas. Temas de grande prevalência e morbi-mortalidade são abordados, como hipertensão arterial, diabetes mellitus, acidente vascular cerebral, cefaleia, câncer de próstata, tabagismo, câncer de pele, doenças sexualmente transmissíveis, prevenção de acidentes, entre outros.

Em 2007, as LAs participaram de uma feira de saúde num assentamento rural de trabalhadores do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). O evento, cuja expectativa de atendimentos era de 1500 pessoas, foi possível graças a uma parceria entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), a FMB/UNESP, o Instituto Giramundo Mutuando, a Prefeitura Municipal de Iaras, o MST, o CAPS e o CONLIGAC. Foram tratados temas como primeiros socorros, câncer e alcoolismo ([FEIRA, 2007](#)).

Em 2009, as LAs visitaram Itatinga, pequeno município próximo a Botucatu, a fim de também ali realizar uma feira de saúde, que obteve amplo destaque da mídia local, haja vista a possibilidade de muitos moradores de zona rural (carentes de serviços de saúde próximos) realizarem exames de triagem para encaminhamento à rede de atenção primária à saúde ([ITATINGA, 2009](#)).

Os estudantes que participam das LAs reconhecem o caráter pontual das feiras de saúde. Nesse sentido, as LAs são incitadas a desenvolverem ações longitudinais junto à sociedade. Cite-se, como exemplo, a participação da Liga de Geriatria e Gerontologia no ambulatório realizado no Centro de Saúde Escola, em horário não comercial ([ZABA et al., 2007](#)), em que, desde 2000, participa de consultas médicas e realiza orientações em sala de espera. Desde 2003, a Liga de Saúde Sexual e Reprodutiva realiza atividades de orientação em saúde sexual em escolas de ensino primário de Botucatu. Desde sua fundação, em 2007, a Liga de Transplantes contribui com atividades da Organização de Procura de Órgãos do HC, orientando a população sobre a importância da doação de órgãos e esclarecendo sobre mitos relacionados ao tema. Já a Liga de Anestesiologia, Dor e Cuidados Paliativos realiza, desde 2008, visitas domiciliares a pacientes acompanhados pelo serviço de Terapia Antálgica do HC. Para essa atividade, recebem capacitação com aulas teóricas e discussões sobre a terminalidade da vida, seu enfrentamento e cuidados paliativos, bem como aspectos psicossociais do paciente e seus familiares. Têm aumentado também as atividades de conscientização sobre o tabagismo realizadas pela Liga de Pneumologia nas escolas públicas e privadas do município de Botucatu, bem como nas dependências do HC ([OLIVEIRA; SAMPAIO; GODOY, 2009](#)).

A partir do entendimento das Ligas como uma das possibilidades de extensão universitária entre estudantes de medicina, acredita-se ser fundamental ampliar a inserção das Ligas em projetos junto à comunidade, haja vista a importância da extensão universitária como transformadora da relação entre a universidade e a sociedade ([TAVARES et al., 2007](#); [GUIMARÃES; FERREIRA; VILLAÇA, 2008](#)).

Contribuições das Ligas Acadêmicas na formação médica

Além da contribuição social, as LAs podem contribuir com a formação dos médicos. A possibilidade de os estudantes ampliarem o conceito de saúde e adoecimento, a partir da observação de como se dá o processo saúde-doença na comunidade, bem como o desenvolvimento de crítica científica, quando da realização de projetos de pesquisa que têm como objeto a saúde da comunidade, colaboram com o desenvolvimento humanista desses profissionais, como preconizado pelas diretrizes curriculares nacionais ([BRASIL, 2001](#)). Adicionalmente, habilidades de comunicação também podem ser desenvolvidas neste contato com a comunidade.

Para isso, entretanto, é fundamental que as LAs sejam campos de efetiva integração entre ensino, pesquisa e extensão, de modo que cada um destes componentes seja base para o desenvolvimento dos outros ([HAMAMOTO FILHO; ENAMI; SCHELP, 2008](#))

Falhas e desafios das Ligas Acadêmicas para aperfeiçoar a extensão universitária

Compreendidas num rol de atividades extracurriculares que configuram um currículo paralelo, as LAs podem, entretanto, oferecer riscos à formação profissional por falta de orientação pedagógica ou por inadequada supervisão docente, conferindo aos estudantes autonomia inaceitável e incompatível com seu nível de formação, além da possibilidade de aprendizagem de técnicas e conceitos incorretos e da repetição da lógica meritocrática da instituição e de vícios acadêmicos ([REGO, 1998](#); [TAQUETE et al., 2003](#); [TAVARES et al., 2007](#); [TORRES et al., 2008](#)).

Diante desses riscos, o CONLIGAC espera que os resultados de seu Programa de Avaliação das LAs contribuam para que não ocorra esse possível desvio. É de interesse do CONLIGAC fortalecer as LAs da FMB/UNESP e ajudar as LAs deficientes na correção de seus vícios e falhas a partir da identificação dos pontos fracos que merecerão maior atenção e investimento. Importa que as LAs com dificuldades reorientem suas práticas para, assim, superarem seus desafios e alcancem excelência no cumprimento de seu objetivo maior: sanar demandas sociais a partir da extensão do conhecimento médico para a comunidade ([HAMAMOTO FILHO et al., 2009](#)). Neste Programa de Avaliação, as LAs, anualmente, enviam relatórios das atividades do ano anterior, os quais são analisados por uma comissão indicada pelo CONLIGAC. As análises se fazem à luz de critérios divididos em quatro dimensões: um eixo fundamental (organização de objetivos, modelo de gestão e ideologia) e três vetores (ensino, pesquisa e extensão). A conclusão das avaliações se faz com entrevistas com os dirigentes de cada LA. A primeira avaliação das LAs mostrou que elas possuem uma boa organização gerencial e atividades de ensino bastante consolidadas. Algumas LAs, no entanto, ainda não apresentam atividades longitudinais de extensão universitária junto à comunidade, e a maioria das LAs tem pequena produção científica. Satisfatoriamente, observamos que, no ano seguinte à avaliação, muitas LAs procuraram incrementar suas atividades de modo a melhor articular ensino, pesquisa e extensão ([HAMAMOTO FILHO et al., 2010](#)).

Acreditamos que as LAs devem ter relevância acadêmica e social, articular bem as propostas de ensino, pesquisa e extensão, ter modelo de gestão adequado para autossustentabilidade e democratização de processos, bem como respeito a princípios éticos e humanísticos nas atividades planejadas. Assim, serão oportunidades de melhor formação profissional e poderão estender os conhecimentos médicos ao bem estar da comunidade, contribuindo, em última análise, com o desenvolvimento do Sistema Único de Saúde do país.

REFERÊNCIAS

[BRASIL](#). Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES n.º 4, de 7 de novembro de 2001. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em medicina. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 nov. 2001. Seção 1, p. 38.

[BURJATO JÚNIOR, D.](#) **História da liga de combate à sífilis e a evolução da sífilis na cidade de São Paulo (1920-1995)**. 1999. Dissertação (Mestrado em Dermatologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

[FEIRA da saúde no Zumbi dos Palmares](#). INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA. Brasília, DF, 11 out. 2007. Disponível em: <http://www.incra.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=7402:0&catid=1:ultimas&Itemid=278>. Acesso em: 16 ago. 2010.

[GUIMARÃES, R. G. M.; FERREIRA, M. C.; VILLAÇA, F. M.](#) O debate necessário: a importância da extensão universitária para a formação médica. **Cadernos da ABEM**, Rio de Janeiro, v. 4, p. 69-78, out. 2008.

[HAMAMOTO FILHO, P. T.; ENAMI, H. L.; SCHELP, A. O.](#) Liga de Neurociências de Botucatu: promovendo articulação entre ensino, pesquisa e extensão. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 46., 2008, Salvador. **Anais...** Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação Médica, 2008. v. 32, n.3, supl 2, p. 911.

[HAMAMOTO FILHO, P. T. et al.](#) Fluxograma para fundação e abertura de liga acadêmica na Faculdade de Medicina de Botucatu. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 45., 2007, Uberlândia. **Anais...** Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação Médica, 2007. v. 31, n. 2, supl. 1, p. 618-619.

[HAMAMOTO FILHO, P. T. et al.](#) O Programa de Avaliação das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina de Botucatu/UNESP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 47., 2009, Curitiba. **Anais...** Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação Médica, 2009. v. 33, n. 4, supl. 4, p. 627-628.

[HAMAMOTO FILHO, P. T. et al.](#) Normatização da Abertura de Ligas Acadêmicas: a experiência da Faculdade de Medicina de Botucatu. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 1, p. 160-167, 2010.

[HAMAMOTO FILHO, P. T. et al.](#) Ligas Acadêmicas: Sociedades Científicas ou Atividades de Extensão Universitária? In: CONGRESSO PAULISTA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 7., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Revista de Medicina, 2010. v. 89, p. 35.

[KARA-JOSÉ, A. C. et al.](#) Ensino Extracurricular em Oftalmologia – Grupos de Estudo/Ligas de Alunos de Graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 166-172, 2007.

[NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F.; NOGUEIRA-MARTINS, L. A.; TURATO, E. R.](#) Medical students' perception of their learning about the doctor-patient relationship: a qualitative study. **Medical Education**, Edimburgo, v. 40, n. 4, p. 322-328, 2006.

[OLIVEIRA, C. C.; SAMPAIO, M. G. E.; GODOY, I.](#) Liga de Pneumologia de Botucatu (LPB) no combate ao tabagismo: prevenção e formação. In: CONGRESSO PAULISTA DE PNEUMOLOGIA, 13., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Sociedade Paulista de Pneumologia e Tisiologia, 2009. v. 22, n. 8, p. 41.

[PERES, C. M.](#) **Atividades extracurriculares:** percepções e vivências durante a formação médica. 2006. **Tese (Mestrado** em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006. **Ou Doutorado?**

[REALIZADO em Itatinga a Primeira Feira de Saúde.](#) PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATINGA. Itatinga, 11 nov. 2009. Disponível em: <http://www.pmitatinga.sp.gov.br/index.php?id=noticias_ler&cod=172> Acesso em: 16 ago. 2010.

[REGO, S.](#) Currículo paralelo em Medicina, experiência clínica e PBL: uma luz no fim do túnel? **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 2, n. 3, p. 35-48, 1998.

[TAQUETE, S. R. et al.](#) Currículo paralelo: uma realidade na formação dos estudantes de Medicina da UERJ. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 3, p. 171-176, 2003.

[TAVARES, A. P. et al.](#) O "Currículo Paralelo" dos estudantes de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 3, p. 254-265, 2007.

[TAVARES, D. M. S. et al.](#) Interface ensino, pesquisa, extensão nos cursos de graduação da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 6, p. 1080-1085, 2007.

[TORRES, A. R. et al.](#) Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 12, n. 27, p. 713-720, 2008.

[VIEIRA, E. M. et al.](#) O que eles fazem depois da aula? As atividades extracurriculares dos alunos de ciências médicas da FMRP-USP. **Medicina Ribeirão Preto**, Ribeirão Preto, v. 37, p. 84-90, 2004.

[ZABA, M. et al.](#) Ambulatório didático realizado pela Liga de Geriatria e Gerontologia de Botucatu. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO MÉDICA, 45., 2007, Uberlândia. **Anais...** Rio de Janeiro: Revista Brasileira de Educação Médica, 2007. v. 31, n. 2, supl. 2, p. 585.